

Negociação do Passivo do Dissídio

A bola agora está com o Governo do Estado

SE A PROPOSTA NÃO MELHORAR, VAMOS PARALISAR!

Nesta Quarta, 07 de maio, os caemeiros e caemeiras tem mais um encontro marcado com a luta pelo pagamento do passivo do dissídio.

Conforme deliberação da Assembleia Geral do dia 25 de abril, em frente ao Palácio dos Leões, temos nova Assembleia Geral no dia 07, Quarta, e, caso não tenhamos uma proposta melhor para retomada da negociação com a Caema e com o Governo do Estado, estendemos para a paralisação de 48 horas (Quarta e Quinta, dias 07 e 08).

Como informamos no último informativo, os trabalhadores e trabalhadoras da Caema, em São Luís, marcharam juntos em uma longa caminhada da sede da Caema até o Palácio dos Leões no dia 25 de abril. Lá, instalamos nossa Assembleia enquanto o Governo do Estado, através do Secretário da Casa Civil Sebastião Madeira, recebeu uma Comissão do StiuMa para tratar da negociação do pagamento do passivo do Dissídio 2019.

Em mesa, o StiuMa falou sobre o Dissídio e a vitória judicial dos trabalhadores e sintetizou o processo negocial para pagamento do passivo do dissídio, inclusive as dificuldades enfrentadas com o Presidente da Caema, que, por último, quis impor um retrocesso a tudo que havia sido construído em mesa com a Comissão constituída por ele próprio e coordenada pela Diretora Administrativo-Financeira, que junto com o Diretor de Operações, também participou da reunião na Casa Civil.

Na ocasião, o secretário Madeira ouviu os representantes do Sindicato e a representante da Caema, a diretora administrativo-financeira Flávia Alexandrina, que confirmou o que havia sido discutido em mesa de negociação e informou também qual era a última proposta da empresa, que, a essa altu-

ASSEMBLEIA GERAL

DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA CAEMA

07 de Maio . Quarta . 8h . Sede da Caema

São Luís | Imperatriz | Sta. Inês | Chapadinha
Itapecuru | Pres. Dutra | Pedreiras



ra, já havia sido rejeitada pelos trabalhadores em Assembleia em frente ao Palácio e em Imperatriz.

O StiuMa reafirmou o que achava razoável como parâmetro para dar continuidade às negociações, que seria um aumento do valor proposto, sem obrigatoriedade da aceitação do pagamento em folga, ou seja, a Caema poderia negociar isso depois, individualmente, apenas com quem tivesse interesse de receber parte do direito em folga, conforme apontou, inclusive, pesquisa já realizada pela empresa.

O Secretário da Casa Civil foi bastante receptivo e assegurou que levaria a demanda ao Governador, assim como conversaria com o Presidente da Caema, objetivando um Acordo.



Após a reunião, a Assembleia foi retomada e deliberou pelo indicativo de paralisação nos dias 7 e 8 de maio, caso Caema e Governo não sinalizem com uma proposta melhor. Assim, chegamos até aqui.

Agora, a bola está com o Governo do Estado, que se comprometeu em dar uma resposta ao Sindicato para que fosse discutido e deliberado nesta Assembleia de Quarta, dia 07 de maio.

Se a proposta não chegar ou não avançar em relação a última proposta apresentada pela Caema,

vamos parar por 48 horas e vamos discutir e deliberar sobre os novos passos da luta pelo pagamento do passivo do dissídio. **Não vamos recuar e não vamos abrir mão de direito conquistado.**

Avante, companheiros/as! Tudo que conquistamos é fruto de nossa organização e luta. Dessa vez, não será diferente. Só foi possível dialogar com o Governo, porque ousamos marchar até o Palácio dos Leões. O passivo só virá se seguirmos em frente unidos, mobilizados e fortes.

PARA RELEMBRAR OS PASSOS DE NOSSA LUTA ATÉ AQUI

1. Negociações se arrastaram pelo ano de 2024 numa tentativa clara de empurrar o problema com a barriga

O StiuMa tenta negociar com a Caema o pagamento do passivo do dissídio 2019 desde o segundo semestre de 2023. Lembrando que pagar o dissídio não é uma escolha da diretoria da Caema, mas é uma obrigação judicial. Nós ganhamos esse direito na Justiça. O que se discute é quando e como a Caema pagará.

Nesse processo, o StiuMa e a categoria demonstraram tranquilidade, compreensão e boa vontade de negociar. No entanto, o processo não avançou no decorrer de 2024, o que levou o Sindicato a fazer uma mobilização quando o Presidente da Caema suspendeu as negociações.

Em fevereiro de 2025, o presidente da Caema reabriu as negociações, após reunião com o StiuMa que aconteceu com o próprio Senhor Marco Aurélio, no escritório do advogado Guilherme Zagallo, assessor jurídico do StiuMa. Depois disso, a Comissão de Negociação retomou os trabalhos de maneira mais efetiva nos últimos dois meses.

2. Negociações vinham avançando até o Presidente retroceder e desrespeitar a Comissão e o processo de Negociação

Após retomada das negociações, o StiuMa solicitou que a Diretoria Administrativo-Financeira fizesse a correção dos valores devidos, o que foi feito. Embora ainda haja algumas discordâncias, isso não impediu o avanço das negociações.

No processo negocial, o Sindicato insistiu bastante que a Caema apresentasse um valor concreto que poderia disponibilizar mensalmente para que então pudesse se formular conjuntamente uma proposta de pagamento viável para apresentar aos trabalhadores e trabalhadoras.

A Diretora Flávia, que representa a Caema na Comissão, apresentou então o valor de R\$ 500 mil reais mensais para o pagamento dos ativos. O StiuMa considerou um avanço mas deixou claro

que não deixaria os aposentados e demitidos de fora, portanto a Caema precisava apresentar um valor para esse segmento de trabalhadores. Depois de muita conversa, chegou-se a proposta de R\$ 250 mil reais para pagamento desse público em meses intercalados (ex: repasse de 3 em 3 meses).

Mais um avanço que permitiria a construção de uma proposta de pagamento concreta.

A Diretora Administrativo-Financeira informou que esses valores eram resultado de estudo feito por ela e sua equipe, que considerava a possibilidade real da Caema, mas que precisaria levar ao Presidente e à Diretoria Executiva (DirEx).

O StiuMa então marcou reunião com o Presidente Marco Aurélio visando concretizar a construção em mesa e partir imediatamente para a próxima etapa. Na ocasião, o Sr. Marco Aurélio, desautorizou tudo, num profundo desrespeito à Comissão e à sua própria Diretora. Disse que só disponibilizava R\$ 300 mil para os ativos e R\$ 100 mil para aposentados e demitidos.

3. Com o retrocesso imposto pelo Presidente, a Diretora Administrativo-Financeira apresenta uma nova proposta

Após reunião com o Presidente da Caema, a Diretora Flávia apresentou ao StiuMa uma nova proposta para pagamento do passivo que previa pagar a metade do valor devido em folga e a outra metade dividida em tíquete alimentação e pecúnia (dinheiro), num calendário onde tinha trabalhador que só começaria a receber seu passivo em 2028.

Não bastasse o retrocesso, a diretoria da Caema ainda resolveu chamar uma reunião com os trabalhadores para apresentar sua proposta ruim às vésperas da passeata ao Palácio dos Leões, sem sequer formalizá-la antes ao Sindicato.

Resultado: fomos ao Palácio em passeata, rejeitamos a proposta, conseguimos abrir o diálogo com o Governo, mas precisamos continuar em estado de alerta e mobilização até conquistar o que é nosso.

Resolver essa pendência deveria ser prioridade para a Caema, que continua acumulando passivos e demandas trabalhistas

A Caema tem obrigação de pagar uma dívida que foi reconhecida pela Justiça. Mais cedo ou mais tarde, terá que fazê-lo. O problema é que mais tarde significa acumular dívidas e passivos. Um exemplo concreto é o Dissídio de 2021 (7%). A Caema nem resolveu o de 2019 e já perdeu o de 2021. O StiuMa ganhou em todas as instâncias e a Caema perdeu o prazo para recorrer no TST, a última instância.

Além do dissídio 2021, a Caema vem perdendo várias outras ações judiciais protocoladas por nós. Praticamente em todas, a Justiça reconhece o direito do trabalhador e dá vitória ao Sindicato, o que representa outras dívidas e outros passivos a pagar.

Até quando a Caema acha que pode driblar a Justiça e empurrar tudo isso com a barriga?

Nessa conta, ainda podemos computar a Campanha Salarial 2025, que já começou oficialmente para nós, no entanto a Caema ainda não instalou a mesa de negociação do novo ACT.

Falando nisso...

StiuMa solicitou prorrogação do Acordo Coletivo 2023/2025 e aditivos pois a Caema ainda não instalou mesa de negociação do novo ACT

O Sindicato dos Urbanitários solicitou prorrogação do nosso ACT, uma vez que sequer iniciamos a negociação do novo Acordo Coletivo, apesar de termos enviado, através do ofício 149/2025, a Pauta de Reivindicações da categoria com solicitação de reunião para 11 de abril, com objetivo de iniciar o processo negocial.

Esperamos que a prorrogação seja formalizada, a mesa de negociação instalada e possamos iniciar os trabalhos em breve.



O SINDICATO DOS URBANITÁRIOS NÃO SE VENDE, NÃO SE RENDE, NÃO ABAIXA A CABEÇA E SÓ TEM COMPROMISSO COM OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS QUE REPRESENTA.

40 ANOS DE HISTÓRIA E LUTA NÃO SÃO 40 DIAS.

VAMOS FIRMES, FORTES E UNIDOS SEGUIR NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, POR RESPEITO E DIGNIDADE.

PARTICIPE DA ASSEMBLEIA NO DIA 07 E, CASO NECESSÁRIO, DA PARALISAÇÃO DOS DIAS 07 E 08 DE MAIO (NESTA QUARTA E QUINTA), EM SÃO LUÍS, IMPERATRIZ, SANTA INÊS, CHAPADINHA, ITAPECURU, PRESIDENTE DUTRA E PEDREIRAS.